



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8673519>

Relato de Experiência

## O lúdico na iniciação esportiva: o caso da Ginástica Rítmica Popular

*Play in sports initiation: the case of Popular Rhythmic Gymnastics*

*El lúdico em iniciación deportiva: el caso de la Gimnasia Rítmica Popular*

Roberta Gaio<sup>1</sup> 

### RESUMO

O estudo se caracteriza como um relato de experiência, baseado na metodologia denominada de Ginástica Rítmica Popular, resultado de um projeto extensionista de mesmo nome, fruto da parceria entre a Universidade Metodista de Piracicaba/SP e a Prefeitura Municipal da mesma cidade, a partir de 1989. O objetivo é apresentar uma experiência exitosa de iniciação esportiva de ginástica rítmica (GR), tendo os jogos e brincadeiras tradicionais e outras como recursos pedagógicos. Partindo das características da modalidade, princípios pedagógicos foram construídos, tendo o lúdico como referencial para a aquisição dos fundamentos da modalidade gímnica em questão. A metodologia baseada no brincar, experimentar e aprender é a proposta para o desenvolvimento da GR na escola ou fora dela, porém na educação física escolar não há a pretensão de se promover a iniciação esportiva, mas sim fomentá-la como conteúdo cultural. Já em outros espaços, o lúdico não elimina o técnico e a evolução de crianças na modalidade pode acontecer, pelo viés dos elementos culturais infantis, como recurso pedagógico.

**Palavras-chave:** Ginástica Rítmica. Lúdico. Iniciação Esportiva.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Sapucaí, Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade. Pouso Alegre-MG, Brasil.

#### Correspondência:

Roberta Gaio. UNIVAS, Avenida Prefeito Tuany Toletto, 470, Unidade Fátima, Pouso Alegre - MG, CEP 37554-210. Email: [robertagaio@univas.edu.br](mailto:robertagaio@univas.edu.br)



## ABSTRACT

The study is characterized as an experience report, based on the methodology called Popular Rhythmic Gymnastics, the result of an extension project of the same name, the result of a partnership between the Methodist University of Piracicaba/SP and the City Hall of the same city, from 1989. The objective is to present a successful experience of rhythmic gymnastics (GR) sports initiation, using traditional games and other games as pedagogical resources. Based on the characteristics of the modality, pedagogical principles were constructed, using play as a reference for acquiring the fundamentals of the gymnastics modality in question. The methodology based on playing, experimenting and learning is the proposal for the development of GR at school or outside it, however in school physical education there is no intention of promoting sports initiation, but rather promoting it as cultural content. In other spaces, the playful does not eliminate the technical and the evolution of children in the modality can happen, through the bias of children's cultural elements, as a pedagogical resource.

**Keywords:** Rhythmic Gymnastics. Ludic. Sports Initiation.

## RESUMEN

El estudio se caracteriza como un relato de experiencia, basado en la metodología denominada Gimnasia Rítmica Popular, resultado de un proyecto de extensión del mismo nombre, fruto de una colaboración entre la Universidad Metodista de Piracicaba/SP y la Municipalidad de la misma ciudad, de 1989. El objetivo es presentar una experiencia exitosa de iniciación deportiva a la gimnasia rítmica (GR), utilizando juegos tradicionales y otros juegos como recursos pedagógicos. A partir de las características de la modalidad se construyeron principios pedagógicos, utilizando el juego como referencia para la adquisición de los fundamentos de la modalidad gimnástica en cuestión. La metodología basada en jugar, experimentar y aprender es la propuesta para el desarrollo de la GR en la escuela o fuera de ella, sin embargo en la educación física escolar no se pretende promover la iniciación deportiva, sino promoverla como contenido cultural. En otros espacios, lo lúdico no elimina lo técnico y la evolución de los niños en la modalidad puede ocurrir, a través del sesgo de elementos culturales infantiles, como recurso pedagógico.

**Palabras Clave:** Gimnasia Rítmica. Lúdico. Iniciación Deportiva.

## INTRODUÇÃO

Há anos envolvida com o esporte de alto rendimento, como técnica, sempre foi preocupação o desenvolvimento de crianças na iniciação esportiva e na vida como atleta em geral.

Na faculdade de educação física, período da formação profissional, o movimento técnico, mecânico e repetitivo sempre esteve presente em aulas referentes a iniciação de vários esportes, inclusive das modalidades gímnicas. Isto foi um marco nos primeiros anos de trabalho com a ginástica rítmica nas cidades do interior de São Paulo, o que gerou muitas dúvidas e estimulou a busca pelo conhecimento na área da metodologia de ensino.

Os caminhos percorridos nos conduziram a elaboração do Projeto Ginástica Rítmica Popular. Assim,

a perspectiva em que nasce a proposta Ginástica Rítmica Popular não é de negação do esporte performance de alto nível, do esporte competição; mas sim, a de propiciar pedagogicamente às crianças a oportunidade de vivenciarem as atividades motoras baseadas na modalidade, onde **o importante é participar...podendo até competir...e quem sabe vencer!** Porém sem ser influenciado em função de somatotipo, habilidades, entre outros fatores excludentes da possível participação de todas as crianças. (Gaio, 2007, p. 52)

O projeto, de característica extensionista (deste a Constituição Federal de 1988, a extensão compõe o tripé, juntamente com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, no ensino superior das universidades), possibilitou a formação de crianças como cidadãos e cidadãs, além de ser um espaço que privilegiou a produção do conhecimento científico. (Brasil, 2009).

O projeto se consolidou como uma parceria entre a Universidade Metodista de Piracicaba/SP e a Prefeitura Municipal da mesma cidade, que naquela época, isso é em 1989, tinha o Projeto Desporto de Base, que atendia crianças de várias idades, em diversas modalidades esportivas.

Hoje em dia são outras propostas que existem em função das características e dos interesses da atual gestão municipal, mas o fundamental é que a ginástica rítmica popular, enquanto metodologia, ainda é uma realidade nos espaços de iniciação da modalidade, na cidade de Piracicaba onde começou e, em outros lugares do Brasil, inclusive está presente na única pós-graduação *latu senso* existente na área, que está na sua 24ª turma e atende o país como um todo, na cidade de Londrina/PR e, "o objetivo deste curso é contribuir para a melhoria da qualidade na atuação de profissionais envolvidos com a ginástica rítmica, que trabalham diretamente com ginastas, da iniciação ao alto nível" (Lourenço; Molari; Gaio, 2021, p. 171).

O projeto foi elaborado e efetivado no contexto do Projeto Desporto de Base em diversos núcleos na cidade de Piracicaba/SP e, teve as seguintes reflexões como concepções geradoras: combater a iniciação precoce em modalidades esportivas que elimina, antecipadamente, as crianças que não se encaixam em padrões pré-estabelecidos; ponderar as dificuldades que as crianças têm de brincar e jogar, considerando as condições da sociedade atual, tais como educação precária, desvalorização da educação física e do mundo lúdico existente nas ruas, muitas vezes impossibilitados de serem palco de jogos e brincadeiras, em função da violência urbana; a política esportiva, que muitas vezes, seleciona crianças em função de biotipo, habilidades e capacidades, não dando chance para todos/as mostrarem do que são capazes ou até mesmo, de usufruírem dos benefícios dos movimentos sem, necessariamente, competirem no campo da performance de alto rendimento.

Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos são elementos da cultura infantil e podem contribuir com o crescimento e desenvolvimento de crianças e, auxiliarem na iniciação esportiva como recurso pedagógico. É fato a relação dessa cultura com o esporte, pois, como salienta Feres Neto (1996), o esporte surgiu de jogos e brincadeiras populares da comunidade inglesa e se constituiu como prática isolada nas escolas públicas, pela burguesia emergente da Inglaterra do século XIX.

A proposta contempla a premissa: aprender ginástica rítmica brincando, sem perder de vista as características da modalidade. E vamos mostrar como, descrevendo os princípios e as ações educativas fruto do projeto.

O relato nasce da seguinte pergunta geradora – quais os pressupostos da ginástica rítmica denominada popular, que nos levam a entender que a metodologia de ensino imersa no lúdico, contribui com a iniciação esportiva? Como trabalhar os jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais como recursos pedagógicos aplicado na iniciação da ginástica rítmica?

O objetivo do texto é expor uma experiência baseada numa metodologia de ensino que envolve a cultura lúdica, a partir dos fundamentos da ginástica rítmica (elementos corporais e manejo de aparelhos), desenvolvida por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e outras.

Tem como finalidade contribuir com a formação e atuação de profissionais de Educação Física, seja no âmbito escolar ou outros, na realização de um trabalho adequado para crianças, propiciando a oportunidade de vivenciarem a GR. O foco é o trabalho com o lúdico, excluindo assim, o peso dos estereótipos, das habilidades necessárias e ou da idade indicada.

Num primeiro momento, abordamos os temas chaves (jogos, brinquedos, brincadeiras tradicionais e esporte - GR) como embasamento para reflexões sobre as narrativas.

## **JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: DE OLHO NO LÚDICO**

Kishimoto (2017) nos alerta que, para entendermos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, há se ter um olhar antropológico para a origem do lúdico, considerando cada momento histórico e as diferentes culturais.

Percebe-se que há uma relação histórica entre infância, origem dos brinquedos, das brincadeiras, dos jogos e esporte (pelo menos de alguns).

Na sociedade antiga a infância era reduzida, pois as crianças eram sempre vistas como adultos em miniaturas e, os brinquedos eram frutos de atividades praticadas pelos adultos, como por exemplo o cavalo de pau, num tempo em que esta atividade era muito presente no cotidiano social (Ariés, 2006). Ou em outras palavras:

[...] à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante da mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (Ariés, 2006, p. 156).

Se havia uma confusão em relação aos espaços ocupados pelos seres humanos em cada período de vida na sociedade antiga, isso não é uma realidade atual. "A aparição da criança como categoria social se dá lentamente entre os séculos XIII e XVII" (Ariés, 2006, p. 14) e a infância, por vários motivos, entre eles o avanço da ciência e a erradicação de doenças infantis, passou a ser considerada relevante a partir de meados do século XVIII, como nos coloca Ariès (2006). As crianças começaram a ser consideradas em função das suas características e necessidades e, com elas, a preocupação sobre o seu universo infantil.

Com a modernidade, a infância conquistou seu espaço e atualmente é objeto de estudos, nas mais diversas áreas do conhecimento, como a educação, a psicologia, a sociologia, a história, a antropologia, a pedagogia etc. Impossível falar de infância e não se lembrar de criança e estabelecer relação com o brincar (brincadeiras, jogos) (Estácio, 2011, p. 19).

Os jogos, brinquedos e as brincadeiras são atividades lúdicas de caráter social, fruto da característica humana de viver com o outro, de se comunicar, de se fazer e existir de diversas formas, pois como diz Morin (2001, p. 03) "a natureza humana não passa de uma matéria-prima maleável que só adquire forma por influência da cultura ou da história". Marini e Teixeira (2014, p. 04) consideram que as brincadeiras "são expressões privilegiadas na infância, representam o mundo, como a criança o compreende, é relembrado, contestado, dramatizado, experimentado entre outros."

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras tradicionais são considerados categorias desse universo lúdico e, “tem forte ligação com a cultura de um povo ou região, tendo como uma de suas características o fato de ser passado de geração a geração.” (Marini; Teixeira, 2014, p. 06)

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade. Considerada como parte da cultura popular, essa modalidade de brincadeira guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico. [...] Por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. (Kishimoto, 2017, p. 35).

Há relevância nos elementos da cultura infantil para existência das crianças, pois são necessidades inerentes a suas características. Ao mesmo tempo que há preocupação com o esporte, com técnicas apuradas, as capacidades e habilidades que levam a performance de alto rendimento, este espaço não é adequado à criança e sim ao adulto, pelas suas necessidades e características.

Assim, chegamos ao ponto no qual os brinquedos, as brincadeiras e os jogos se relacionam ao esporte, em especial, na iniciação.

### **ESPORTE: A GINÁSTICA RÍTMICA EM FOCO**

O esporte é um fenômeno sociocultural, de alcance mundial e que contempla todos e todas, seja como prática ou simplesmente, como espetáculo. O ser humano vive, de certa forma, envolvido com o esporte em diversos aspectos da sociedade, tais como: educação, economia, política, lazer, saúde, entre outros.

Quando se olha para a história da Educação Física e sua sistematização em métodos, no final do século XVIII e início do XIX, percebe-se que o Método Inglês, de Thomas Arnold (1795-1842) – Desportivo Generalizado, estava relacionado ao esporte; os demais, que eram três, estavam relacionados a ginástica. “Merece destaque o fato da Inglaterra possuir uma posição geográfica isolada e, no século XIX, uma poderosa marinha, o que colaborou para que não houvesse ênfase na disciplina e no treinamento físico visando a defesa nacional, fator que em alguns países europeus estimulou o desenvolvimento não do esporte, mas de outra atividade física: a ginástica” (Feres Neto, 1996, p. 02) Ou em outras palavras:

A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram os primeiros sistemas regulares de Educação Física elaborados com uma certa organização, obedecendo alguns princípios pedagógicos e atribuindo grande importância aos exercícios físicos. São eles: a ginástica alemã, imbuída de propósitos

nacionalistas e destinada ao adestramento físico [...]; a nórdica, sistematizada por Ling (1478-1839) que deu à mesmo sentido formativo e higiênico, [...]; **a ginástica inglesa, baseada nos esportes e nos jogos, sendo a única a não possuir uma orientação ginástica**, e a francesa. Amorós (1770-1848) fundamentou a ginástica francesa nos conhecimentos da natureza humana e na análise do movimento. (Aguiar; Frota, 2010, p. 5, grifo nosso).

O esporte considerado Moderno “foi criado pelo inglês Thomas Arnold, que, a partir de 1820, começou a codificar os jogos existentes com regras e as competições. Rapidamente a ideia de Arnold se estendeu por toda a Europa”. (Tubino, 2010, p. 24). Para Feres Neto (1996, p. 02) “o esporte é fruto do processo de industrialização e urbanização iniciado na Inglaterra do século XVIII.”

Apesar de origens diferentes, a ginástica vai se desembocar no meio esportivo, ao se ramificar em modalidades competitivas, no avançar do século XX. Em se tratando da ginástica rítmica, esta modalidade nasce dos Movimentos Renovadores Ginásticos (Centro, Norte e Oeste), que são desdobramento dos Métodos Ginásticos.

A ginástica rítmica ou GR, como é mais conhecida esta modalidade, surge do Movimento do Centro, com contribuições da Eúritmia de Émile Jacques Dalcroze (1865-1950), da Ginástica Moderna de Rudolf Bode (1881-1970) e outros; no qual o foco era o ritmo, a expressão artística e o valor pedagógico. (Gaio *et al.*, 2021).

A GR tem como característica a trilogia: música, aparelhos manuais (corda, bola, arco, maçãs e fita) e elementos corporais (salto, rotações, equilíbrios, deslocamentos variados, saltitos e outros) e, segundo o Código de Pontuação da Federação Internacional de Ginástica (FIG), a prática pode ser individual ou em conjunto de 5 ginastas. Como alicerce para a execução dos movimentos com aparelhos existe o ritmo ditado pela música, que tem regras específicas presentes no Código de Pontuação da FIG. Ou em outras palavras:

Na Ginástica Rítmica, o valor estético dos movimentos tem que ser objeto especial de preocupação por parte dos treinadores e das ginastas, pois é na união dos movimentos técnicos e dos movimentos expressivos que teremos uma considerável composição, criando assim um elo entre as exigências dos elementos corporais, do manejo dos aparelhos e do acompanhamento musical (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p. 100).

O eixo estruturante do presente estudo é a reflexão sobre o lúdico na iniciação esportiva e o relato advindo das experiências no Projeto GR Popular.

## MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência, que para além da simples descrição, é uma narrativa que segue uma ordenação, com análise e interpretação das vivências por meio de um olhar crítico.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Como se observa, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Bondiá, 2002, p. 21). Assim, o relato contempla o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais, tendo como foco a cultura lúdica como recurso pedagógico para os momentos iniciais de crianças no esporte, especificamente, na ginástica rítmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração do relato de experiência (RE) algumas questões foram elencadas como facilitadoras da descrição crítica e reflexiva sobre a temática como: Do que se trata a experiência? Como as atividades foram desenvolvidas?

Com base em Mussi, Flores e Almeida (2021) seguiu-se o seguinte roteiro para elaboração do relato de experiência: período temporal (data e duração), descrição do local, público da ação interventiva, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo da vivência, ações e critérios de análise.

### PERÍODO TEMPORAL

O projeto de extensão intitulado GR Popular durou de 1989 a 2006, tendo como característica, “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.” (Nogueira, 2000, p. 11).

A partir de 2006, como previsto, o projeto se tornou conhecimento – metodologia de ensino da GR e até os dias de hoje é referencial para diversos trabalhos.

Como exemplo podemos citar o artigo de Souza *et al.* (2015) que aborda o trabalho desenvolvido na cidade de Goiânia (GO) com a metodologia da ginástica rítmica popular, por um grupo de professores/as da Universidade Salgado de Oliveira, que culminou com um festival apresentado no SESC da

mesma cidade. O artigo menciona a aplicação da metodologia no trato com a modalidade, com os/as alunos/as universitários/as, mesmo não sendo os/as profissionais especialistas na área.

Ou como consta em Pereira e Medeiros (2016, p. 266): “na perspectiva pedagógica, Roberta Gaio (2007, 2008) com suas reflexões construídas em seu livro, intitulado, *Ginástica Rítmica Popular*, fomentou muitos trabalhos de caráter pedagógico, estimulando a prática da ginástica em todos os níveis de ensino”. Ou nas palavras de Oliveira e Porpino (2010, p. 14) quando afirmam:

O projeto “Ginástica Rítmica Desportiva Popular”, desenvolvido por Gaio (1996), [...] revela ricas contribuições para o trabalho da GR na escola no que tange ao uso de materiais alternativos, como grandes cordas, bolas feitas de jornais e meias, o tradicional bambolê, garrafas plásticas e fita construída com papel laminado e estilete de bambu. A fundamentação do referido projeto, ao defender que a criança deve praticar esporte brincando, nos revela possibilidades representativas para o contexto educacional.

## **DESCRIÇÃO DO LOCAL E PÚBLICO DA AÇÃO INTERVENTIVA**

O Projeto foi instaurado em sete núcleos na cidade de Piracicaba/SP. Cada núcleo com duas turmas, três vezes por semana (Gaio, 2007). Depois de dois anos de projeto, passou-se a ter um horário especial, na Universidade Metodista de Piracicaba/SP, o qual se caracterizou por equipe de treinamento. O grupo chegou a participar de competições como os Jogos Regionais e Abertos do Estado de São Paulo até 2006, com excelentes resultados. Isso comprova que o lúdico não exclui o técnico, por isso não há necessidade de realizar uma iniciação precoce no esporte. (Gaio, 2007).

O projeto sempre esteve disponível para crianças, a partir de 6 anos, sem restrições a estrutura corporal, sexo, limitações provenientes de alguma deficiência, classe social e outros aspectos. Recebeu mais meninas do que meninos, apesar da ampla divulgação nas escolas, de forma geral (mas isso é uma discussão que não temos tempo de travar aqui, mas está presente no livro *Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional*)

## **EIXO DA EXPERIÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELATADA**

O eixo da experiência é o lúdico, tendo como referencial as brincadeiras tradicionais, além dos jogos e brinquedos, como recurso pedagógico visando a iniciação na GR. As atividades relatadas seguem os princípios pedagógicos propostos por Gaio (2007) para o ensino-aprendizagem da modalidade, como descrito a seguir:

Princípio nº 1 – estimular a aprendizagem dos elementos corporais criados

por meio de brincadeiras tradicionais (escravo de Jó, batata quente, estátua e outras) e jogos;

Princípio nº 2 – Trabalhar com aparelhos oficiais advindos do acervo cultural infantil (corda, arco e bola);

Princípio nº 3 – Criar aparelhos alternativos – brinquedos não estruturados (exploração a partir da criatividade das crianças)

Princípio nº 4 – Desenvolver os pré-acrobáticos – brincar de identificar diferentes formas de colocar o corpo no solo, com e sem auxílio;

Princípio nº 5 – Enfatizar o lúdico sem descaracterizar a modalidade;

Princípio nº 6 – ensinar brincadeiras tradicionais cantadas (ritmo);

Princípio nº 7 – promover a inclusão, lembrando que todas as crianças são bem-vindas para aprenderem GR brincando.

### **TIPO DA VIVÊNCIA, AÇÕES E CRITÉRIOS DE ANÁLISE**

Quando se propõe brincadeiras tradicionais para um grupo de crianças, na escola ou fora dela, nem sempre a aceitação é com entusiasmo, por diversos fatores, entre eles a concorrência com os jogos eletrônicos, que é uma realidade e, muitas vezes desigual.

As crianças, hoje em dia, raramente podem brincar nos espaços públicos, “porque o ritmo frenético dos carros e a violência que as vezes prevalece são empecilhos para que elas usufruam desses espaços”. Já as crianças “que têm melhores condições socioeconômicas são estimuladas a se prepararem para o futuro, fazendo cursos e atividades sistematizadas: culturais, artísticas, esportivas, entre outras” (Martins; Zacharias; Gaio, 2021, p. 175).

Muitas crianças encontram-se envolvidas com a tecnologia, entre celular e computador. Percebe-se que as crianças desconhecem as brincadeiras tradicionais e, apesar de muitas não terem celular e nem computador, a cultura eletrônica lhes parece mais real do que a cultura popular, pois é “uma geração que já nasceu navegando na internet, que participa de comunidades e salas de bate-papo virtuais [...] E nessa pressa e velocidade – [...] cada vez mais precocemente os brinquedos e brincadeiras são substituídos e/ou abandonados.” (Estácio, 2011, p. 51)

[...] o avanço das tecnologias também chegou aos brinquedos [...] as crianças têm acesso aos jogos eletrônicos, videogames e computador, tornando sua presença mais comum no universo infantil, porém não tenho intenção de discutir e/ou atribuir maior importância a este ou aquele tipo de brinquedo, mas acredito ser necessário sinalizar a presença do brinquedo tecnológico. (Estácio, 2011, p. 50).

Entretanto, quando se apresenta uma brincadeira tradicional a um grupo de crianças e a proposta é a iniciação esportiva, não só a adesão é imediata, como também, com muita disposição e empenho. Essa afirmação não surge do

nada, mas de anos de trabalho com a iniciação esportiva de GR, tendo o lúdico com referencial pedagógico. São crianças ocupando o mesmo lugar, com o mesmo objetivo, aprender e se desenvolver num esporte; a metodologia fica por conta do/a professor/a que lhe apresentou a modalidade.

Assim, nesse item do relato de experiência, busca-se apresentar alguns exemplos de jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais experimentadas como recurso pedagógico na iniciação da GR, citando alguns princípios pedagógicos definidos na metodologia da GR Popular.

Em relação ao princípio nº 1 - ensino-aprendizagem dos elementos corporais - o exemplo é a brincadeira "Seu Mestre Mandou": seu mestre mandou saltar de diversas formas; seu mestre mandou ficar em equilíbrio estático; seu mestre mandou fazer deslocamentos variados, entre outros comandos. A proposta inicial é montar grupos de 6 ou mais crianças e numerá-las de tal forma que a brincadeira possa ser protagonizada por cada membro do grupo. O/A professor/a fala o número e o elemento corporal. Seu mestre mandou o número 1 criar o salto, o equilíbrio e assim por diante e, os diversos grupos brincam criando e recriando movimentos fundamentais da GR.

As crianças, não só aprendem os fundamentos da GR como, também, conhecem a brincadeira tradicional e até se interessam por ela, vivenciando em outros momentos e em outros espaços a atividade lúdica, com outras crianças.

A Metodologia que privilegia o lúdico, resgata brincadeiras tradicionais e possibilita a aprendizagem gímnica criando e recriando, pois "é sabido que as brincadeiras, especialmente as tradicionais infantis, apresentam uma multiplicidade de tipos de movimentos a serem explorados, ou seja, os locomotores, os estabilizadores e os manipulativos." (Martins; Zacharias; Gaio, 2021, p. 178).

Entretanto é fundamental que os/as professores/as conheçam as brincadeiras e possam identificar o potencial delas para a aprendizagem dos fundamentos e das características da modalidade. Os princípios pedagógicos conjecturam a transmissão cultural das brincadeiras e depois dos fundamentos/elementos da modalidade.

Como exemplo temos o trabalho com a corda, referente ao princípio nº 2 - ensino-aprendizagem dos movimentos de aparelhos oficiais. A orientação é que se inicie o trabalho com os aparelhos oficiais "por aqueles que já fazem parte do repertório de brinquedos e brincadeiras da infância. (Gaio; Camargo; Lourenço, 2021, p. 268), isto é, com corda, arco e bola.

Consta que a corda e as possibilidades diversificadas que ela oferece de pular, é realidade desde a antiguidade; como afirmam Schneider e Schneider

(2013, p. 08): “o ato de saltar à corda está já referenciado em pinturas egípcias, datadas de 3.000 A.C”.

Primeiro deve-se pular corda grande, em grupo, trios, duplas e, depois, só depois, individualmente. Várias formas são possíveis e, até se valendo de brincadeiras cantadas. A brincadeira pede que pule corda seguindo a música, não somente no ritmo, mas também, nos movimentos. “Entre as brincadeiras tradicionais [...] as brincadeiras de pular corda pertencem ao rol de atividades que passaram por diversas gerações, são diversas cantigas que foram criadas nessas brincadeiras” (Russo, 2018, p. 56).

Já a bola é um elemento da cultura infantil dos mais populares e existe em diversos formatos, tais como: tamanho mínimo, como a bola de gude, um jogo muito antigo, conhecido desde o Império greco-romano de acordo com o Cascudo (2001); de grande dimensão, como a bola suíça utilizada na prática do Pilates que, de acordo com Silva *et al* (2011) tem sua origem a partir da *Stability ball*, um brinquedo infantil de origem italiana, em 1963, que depois foi utilizado na reabilitação de crianças com deficiência na Suíça, o que levou terapeutas americanos a denominarem de bola suíça.

As brincadeiras com as bolas são diversas, mas em relação a iniciação da GR, como exemplo citamos - Escravos de Jó - que pode ser fundamental para o desenvolvimento das batidas rítmicas, tão relevantes para a modalidade. Aos poucos pode se combinar diversos movimentos com as batidas em sincronia com a música que contempla a brincadeira tradicional.

Como último exemplo temos o arco ou melhor o conhecido bambolê, que por si só já é um brinquedo tradicional. Aí é só deixar as crianças brincarem, muitos movimentos diferentes serão criados e recriados. O bambolê existe desde o Egito antigo e, mais tarde registros apontam sua existência na Grécia e em Roma, feitos de fios secos de parreira. Como brinquedo que conhecemos atualmente, surge nos Estados Unidos, em 1958 e se torna popular na sociedade dos anos 60 – século XX. (Von Atzingen, 2001)

Há, nessas propostas uma transferência de aprendizagem: de brincadeira de criança para aparelho oficial da modalidade gímnica. Na iniciação esportiva por meio de brincadeiras tradicionais há uma grande relação entre o brincar e o movimento; entre o conhecimento cultural e o esportivo; entre o prazer de se expressar livremente e a disciplina que emana das características das modalidades gímnicas.

O lúdico na iniciação esportiva oferece a possibilidade de crianças serem protagonistas, terem identidade quanto a execução de movimentos rítmicos e expressivos, fugindo dos movimentos mecânicos e estereotipados, que muitas vezes aparecem em ginastas com grande potencial, mas sem identidade própria.

O princípio nº 3 propõe a criação de novos aparelhos manuais, com o objetivo de trazer mais liberdade a ação das crianças no início da aprendizagem esportiva. Em se tratando de brinquedos tradicionais, quem não conhece o cavalinho de pau, as bexigas ou balões, bonecos/as e outros.

Um exemplo é o balangandã – objeto de origem africana, em sua estrutura entram vários cordões e elementos pendentes. O balangandã recebeu esse nome pelo som que faz ao ser movimentado e deu origem ao brinquedo, utilizado para diversão, atividades esportivas e dança. O objetivo é “criar e vivenciar movimentos de manipulação com vistas a transferir a aprendizagem do movimento para os aparelhos oficiais.” (Gaio, 2007, p. 127)

E nessa brincadeira gostosa de descobrir as possibilidades de movimentos, com ou sem aparelhos (brinquedos) todo mundo é beneficiado, como prevê os diversos princípios pedagógicos da GR Popular. Assim, a GR é

Para tu – menina que adora se movimentar expressivamente;  
para eles – meninos que amam brincar de bola, corda e arco,  
correndo e saltando pelo espaço e para nós – deficientes, que  
queremos entender nossas limitações e cada vez mais descobrir  
nossas possibilidades de movimentos técnicos e expressivos.  
(Gaio, 2013, p. 17)

Entretanto, não há esporte sem regras e, elas precisam ser aprendidas, assimiladas e respeitadas. É lúdico o ensino-aprendizagem delas, pois quando mais as crianças brincam (jogam) de fazer GR Popular, mas elas entendem que as regras são diferentes nas brincadeiras e nos jogos. Enquanto nas brincadeiras as regras são flexíveis, nos jogos elas são definidas. De um ato de brincar mais livre para um jogo mais estruturado.

Navarro e Prodócimo (2012, p. 638) sinalizam que “a aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia.” Assim, regras iniciais, simples ou mais complexas, de acordo com as exigências do Código de Pontuação da Federação Internacional de Ginástica (FIG), vão sendo incorporadas de acordo com o grau de dificuldade do jogo.

É fundamental que esse processo aconteça *pari passu* com a ampliação do vocabulário motor gímnico após as vivências de muitas brincadeiras tradicionais, para que se possa fazer a transição do lúdico para o universo esportivo, de regras, disciplinas, movimentos obrigatórios e dificuldades que valem pontuação. O quadro resume as características da modalidade proposta pelo projeto.

Quadro 1 – Características GR (FIG e Popular)

<b>GR - FIG</b>	<b>GR POPULAR</b>
Elitizada	Conhecida
Competição – Calendário FIG	Participação/Competição - massificação
Movimentos Obrigatórios	Exploração da Criatividade
Elementos Corporais - técnica	Elementos Corporais – brincadeiras tradicionais
Manuseio de aparelhos Oficiais	Manuseio de aparelhos alternativos e oficiais
Música – Código de Pontuação - FIG	Exploração de ritmos variados – rodas cantadas
Regras Código de Pontuação - FIG	Adaptações das Regras
Espaço apropriado para seu desenvolvimento	Espaços Alternativos para a iniciação
Treinamento Especializado	Princípios Pedagógicos
Biótipo pré-determinado	Biótipo não definido
Feminina - FIG	Aberta às diferenças
Performance	Ludicidade
<b>ESPORTE</b>	<b>JOGO</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os estudos científicos que abordam as contribuições dos esportes para vida do ser humano. Mas, muitos são, também, os estudos que sinalizam os prejuízos dos esportes, quando desenvolvidos de forma inadequada.

A indicação do lúdico como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da GR, entre tantos objetivos já apresentados, tem também a finalidade de promover uma reflexão sobre precocidade na modalidade, “um fenômeno que ocorre durante a iniciação esportiva de crianças, direcionando este processo às vivências ligadas ao mundo adulto” (Kunz, 1994, p. 45).

A criança como um adulto em miniatura é coisa do passado, por isso na iniciação esportiva deve priorizar a brincadeira e o jogo, pois “especializar atletas precocemente pode expô-los a certas situações e fatores estressantes, além de favorecer o abandono da prática”. (Marques *et al.*, 2014, p. 294) Como diz Freire (1993, p. 23) o esporte “é o próprio jogo infantil transformado.”

Numa sociedade que “pais e profissionais exigem resultados cada vez mais rápidos, em um tempo sempre breve e encurtado pelas inúmeras exigências” (Estácio, 2011, p.22), o lúdico na iniciação esportiva tem duplo sentido: quebrar esse ritmo frenético de que as crianças precisam, em tempo recorde serem grandes atletas (como se isso fosse possível) e fortalecer o sentido de que

brincar é coisa séria, tão negligenciado em tempos de resultados imediatos.

Como é bom ser criança, em qualquer tempo e lugar, até na iniciação esportiva. Há que se ter um trabalho consciente de atendimento as crianças, segundo suas características e necessidades na iniciação da GR. E, a metodologia de ensino orientada pelo lúdico, não exclui o técnico, como também, contribuir para o desenvolvimento do humano, para além dos movimentos específicos da modalidade. Essa é a proposta da GR Popular.

## NOTAS

### CONFLITOS DE INTERESSE

A autoria não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

### AUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual. *Anais... ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI*, 2., Piauí, 2010. p. 1-12.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Dora Flaksman. (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Casa Civil, 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 dez. 2023.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CASCUDO, Luiz da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2001.

ESTÁCIO, Mércia Maria de Santi. *Um olhar sociológico sobre a criança e o brincar: espaço e tempo de construção, reinvenção e aprendizagem*. Natal, RN: EDUFRN, 2011. Coleção Dissertações e Teses do CCHLA UFRN.

GAIO, Roberta. *Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional*. 2. ed, Jundiaí: Fontoura, 2007.

GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica para tu, eles e nós. In: GAIO, Roberta (Org.) *Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível*. Jundiaí: Fontoura, 2013.

GAIO, Roberta; COSTA, Jaqueline S.; BATISTA, Natalia M.; MARTINS, Ida C. História da ginástica: revisita ao passado, valorização do presente e de olho no futuro. In: GAIO, Roberta; VILLAS BOAS, João Paulo (Orgs.). *Ginástica na escola: a teoria na prática*. Curitiba: Appris, 2021.

GAIO, Roberta; CAMARGO, Cristiane; LOURENÇO, Márcia Regina Aversani. Ginástica Rítmica: possibilidades pedagógicas. In: GAIO, Roberta; VILLAS BOAS, João Paulo. *Ginástica na escola: a teoria na prática*. Curitiba: Appris, 2021.

NETO, Alfredo Feres. A esportivização do mundo e/ou a industrialização do esporte: suas influências na vivência lúdica com a criança, em especial com o brinquedo. *Motrivivência*, Florianópolis: UFSC, 1996. n. 9, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5661/20452>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FREIRE, João Batista. Da criança, do Brinquedo e do Esporte. *Motrivivência*, Florianópolis: UFSC, junho, 1993. n. 4, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/15010/13690>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Pioneira, 2017.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LOURENÇO, Márcia Aversani; MOLARI, Mário; GAIO, Roberta. Formação Profissional em Educação Física: estudos de gênero na especialização em Ginástica Rítmica. In: GAIO, Roberta; ZUZZI, Renata. (Orgs.). *(Des)encontro de gêneros na ginástica*. Curitiba: Bagai, 2021.

MARINI, Sandra Mara; TEIXEIRA, Roseli Terezinha. Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais e sua contribuição para o ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. *Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor*. Cadernos PDE, 2014.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues, LIMA, Celiane Pereira; MORAES, Camila de; NUNOMURA, Myrian; SIMÕES, Elaine Cristina. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/LC5wk5qyMYvc3C5N3PPpFJt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MARTINS, Ida Carneiro; ZACHARIAS, Vany; GAIO, Roberta. Quem quer brincar de ginástica põe o dedo aqui que já vai fechar! In: GAIO, Roberta; VILLAS BOAS, João Paulo. *Ginástica na escola: a teoria na prática*. Curitiba: Appris, 2021.

MORIM, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora da Silva; Jeanne Sawaya, 3. ed, São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. 104p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/#ModalTutors>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). *Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas*. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPÍNO, Karenine de Oliveira. Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: perspectivas críticas em discussão. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/8632>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, Eliana Virgínia Nobre dos; LOURENÇO, Márcia Regina Aversani; GAIO, Roberta. *Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: do compreender ao fazer*. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SCHNEIDER, Oriel da Costa; SCHNEIDER, Carlos Eduardo da Costa. Cotidiano Escolar: Pulando corda na escola *In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor*. Cadernos PDE, v. 1, Curitiba, 2013.

SILVA, Lia Mota; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de; SILVA, Flora Maria Barbosa da; ALVARENGA, Marina Barreto. Uso da bola suíça no trabalho de parto. *Acta Paul. Enferm.*, v. 24, n. 5, p. 656-662, 2011. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S0103-21002011000500010/1982-0194-ape-S0103-21002011000500010.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-21002011000500010/1982-0194-ape-S0103-21002011000500010.pdf). Acesso em: 10 dez. 2023.

SOUZA, Gabriel Fernandes; FERREIRA, Ingrid Elvira de Jesus; LOPES, Kely Jordanna; SOUSA, Maria Neta Alves de; AIRES, Tainã Zorzete; SOUZA, Samanta Garcia de. Relato de Experiência: I Festival Universitário de Ginástica e Dança: a base da Ginástica Rítmica Popular. *In: Anais... CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS, 6., UEG, 2015*. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/13784>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RUSSO, Ângela Cristina Rodrigues. *Brincadeiras de pular corda: aprendendo e ensinando com a sua trajetória histórica*. Dissertação (Pós-Graduação em Docência para Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153650>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TUBINO, Manoel. *Estudos Brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: UEM, 2010.

VON ATZINGEN, Cristina. *A história do brinquedo*. São Paulo: Alegro, 2001.

Recebido em: 19 dez. 2023  
Aprovado em: 26 abr. 2024

---

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando

assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---

*A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:*

